

OS ERROS DE ORTOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO

JANICE NEITZKE TAVARES¹; LICÉLIA NOGUEIRA BARRAZ²; JANE NUNES SILVA VIEIRA³; MAGALHÃES, FERNANDA PIZARRO⁴

¹Pós- graduanda em Linguagens Verbo/Visuais, IFSUL, janiceneitzke@bol.com.br

²Pós - graduanda em linguagens Verbo/Visuais, IFSUL, liceliabarraz@gmail.com

³Pós- graduanda em Linguagens Verbo/Visuais, IFSUL, janeambiental22@gmail.com

⁴Doutora em Linguística aplicada, UCPEL, fpmaga@ig.com.br

1.INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema prende-se ao fato de constatar que os discentes do ensino médio ainda carregam erros na ortografia, os quais já deveriam ter sido superados durante a vida escolar. Visando compreender o(s) motivo(s) pelo(s) qual(is) esses alunos ainda apresentam tais dificuldades, o presente estudo eminentemente bibliográfico e sob a ótica da revisão integrativa, busca compreender os fatores que efetivamente interferem nesse processo. Aspectos relacionados a distúrbios de aprendizagem, ausência de hábitos de leitura e influência da linguagem virtual, são discutidos de modo a orientar docentes e profissionais da área da educação a identificarem o foco da deficiência e instituírem métodos capazes de amenizar tal realidade.

2.METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, seguindo o método da revisão integrativa, que oferece aos profissionais de diversas áreas de atuação, o acesso rápido aos resultados relevantes de pesquisas que fundamentam as condutas ou tomada de decisões, proporcionando um saber crítico.

Da mesma forma, o estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Assim, para a elaboração deste trabalho, buscou-se, via online, pelos termos-chave: escrita, leitura, erros de ortografia, distúrbios de aprendizagem, linguagem virtual e obteve-se cerca de 1300 trabalhos entre artigos, revistas e monografias. Para enriquecer o mesmo foram utilizados 5 livros os quais constam nas referências.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de aprendizagem da escrita e da leitura tem seu início antes mesmo do ensino fundamental. Esse processo tem preocupado constantemente muitos pesquisadores, cujos estudos contribuem para o melhor método de alfabetização (MONTEIRO,2004). Na fase pré-escolar, a criança passa a se deparar com uma infinidade de códigos gráficos que simbolizam mensagens, ou seja, informações imprescindíveis para a sua própria aprendizagem. Para tanto, decodificar e interpretar os referidos códigos fará com que avance em sua caminhada escolar. Segundo a teoria de MORTATTI (2004), a leitura e a escrita são habilidades que podem ser aperfeiçoadas ao longo de toda a vida. Por isso, estudos atuais têm mostrado que, para uma pessoa chegar a utilizar com autonomia a linguagem escrita e continuar aprendendo, é preciso que tenha passado por um período relativamente longo de aprendizagem.

Segundo MORAIS (2003, p.23),a “ortografia é uma norma, uma convenção social. Tudo em ortografia é fruto de um acordo social, mesmo quando existem regras que justificam por que em determinados casos temos que usar uma letra ou não outra”. Por isso, o autor mostra que a ortografia deve ser ensinada nas séries iniciais, pois o aluno sozinho não poderá descobrir a escrita correta das palavras. Acrescenta o autor que o aprendizado de ortografia é um processo complexo que explora a criatividade do aluno, pois leva a criar hipóteses sobre a escrita correta das palavras buscando subsídios na sua língua oral e nos conhecimentos linguísticos adquiridos ao longo de sua vida.

A importância da leitura para aquele que escreve.

Com base nos estudos realizados pela docente Cíntia Cecília Barreto (UNIGRANRIO), onde a autora traz referência sobre as dificuldades de transferir as ideias a respeito de algo para a escrita, pelo fato de não ter informações suficientes sobre aquele assunto específico. O que fica comprovado é que a leitura é a base para uma escrita eficiente e não só se deve ler para escrever algo, mas se deve ler para enriquecer-se culturalmente. Um escritor precisa ler para observar e absorver o que foi lido, não há um bom escritor que não seja um leitor ávido, o mesmo precisa ler bons textos para escrever bons textos. Um bom escritor é sempre um bom leitor.

A leitura e a escrita estão intimamente ligadas pois à medida que se lê, abre um universo de informações e conhecimentos fazendo com que o leitor adquira sabedoria e enriquecimento vocabular.

Dificuldade de aprendizagem.

O termo dificuldade de aprendizagem refere-se a um grupo de transtornos que se manifesta por dificuldades significativas no uso e na aquisição da fala, da escrita, da leitura e escuta e de habilidades matemáticas. As dificuldades se manifestam em diversas áreas da aprendizagem, assim como em momentos distintos. Quanto aos tipos, é possível destacar os seguintes distúrbios: verbais (dificuldades relacionadas à leitura, à escrita, à matemática) e não-verbais (dificuldades relacionadas à adaptação social). (JOSÉ COELHO 2001). É na escola que as dificuldades de aprendizagem passam a ser constatadas, ou seja, os vários distúrbios como dislalia, disgrafia, disortografia, dislexia, déficit de atenção/hiperatividade podem acometer a vida do aluno e comprometer o seu desenvolvimento escolar.

Influência da internet.

Vive-se num mundo onde tudo muda o tempo todo, são novas e surpreendentes as descobertas científicas e tecnológicas. Mudanças bruscas e modismos, ditando regras e tudo isso sendo propagado a uma velocidade recorde através dos mais modernos e variados meios de comunicação como a internet.

Atualmente as formas de ler e escrever já não são mais as mesmas. Com base nos estudos sobre o assunto, constatou-se que os estudantes/internautas passam boa parte do tempo conversando em redes sociais, fazendo uso de abreviaturas, neologismos, gírias, etc., visto que, segundo MOREIRA (2013) a língua é um organismo vivo, dinâmico com alterações, criações e recriações.

A grande polêmica se dá pelo fato de o aluno levar essa linguagem virtual para a escrita na sala de aula, cometendo erros ortográficos.

Por sua vez, OTHERO(2004) e MARCUSCHI(2010) acreditam que a linguagem virtual pode ser uma vilã para o aumento dos erros de ortografia. Salienta-se assim o estudo de MOREIRA (2013) que conclui que a linguagem virtual influencia de forma negativa a linguagem formal, pois os discentes constroem textos sem um desenvolvimento e constroem narração sem sentido e, cada vez mais apresentarão problemas para usar a escrita de forma correta, acarretando os erros.

Por outro lado, muitos estudiosos discordam disso, como é o caso de FIORIN (2008). Para ele, o fato de o aluno usar, em um texto na sala de aula, a mesma linguagem usada na internet, não significa que ele esteja mudando a ortografia e errando na escrita, ao contrário, ele simplesmente simplifica a escrita. Portanto, segundo o autor, o discente saberá diferenciar em relação ao ambiente por ele utilizado, internet x sala de aula.

4. CONCLUSÕES

Diante dos estudos realizados pelo autores presentes neste trabalho, foi possível entender que há inúmeros fatores que levam esses discentes a cometer erros. Assim sendo, acredita-se que um docente comprometido com o processo de aprendizagem e, conseqüentemente, com o crescimento de seus alunos, trabalhe de forma incansável, para se ter excelentes resultados. De outro lado acerca dos problemas de aprendizagem, torna-se oportuno enfatizar que é possível a escola avaliar e dar o atendimento necessário a uma criança com dificuldades, encaminhando o mesmo para um atendimento especializado. Ainda que os erros de ortografia sejam oriundos de dificuldades de aprendizagem ou decorrentes da influência da internet, é preciso que a leitura se torne uma atividade indispensável para a formação do aluno. Não importa em que grau de estudo o mesmo se encontra, o hábito de ler faz com que o aluno aprecie escrever e use os recursos ortográficos de forma correta. Imprescindível, portanto, que professores e pais, incentivem esse aluno a praticar a leitura e a escrita visando contribuir assim para o seu sucesso escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Cintia Cecília. **A Importância do Ato de Escrever no Ensino de Língua Portuguesa. 2004.** Disponível

em: <[www.cintiabarreto.com.br/docs/aimportanciadoato deescrever.doc](http://www.cintiabarreto.com.br/docs/aimportanciadoato_deescrever.doc)>. Acesso em: 08 abr. 2015.

FIORIN, José Luiz. **A internet vai acabar com a língua portuguesa?** Texto Livre, URL Disponível em: <www.letras.ufmg.br/arquivos/matte/ievidosol/Fiorin.pdf>.

Acesso em: 14 mar. 2015.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. 12. ed. **Problemas de aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OTHERO, Gabriel de Ávila. **A língua portuguesa nas salas de bate-papo: uma visão linguística de nosso idioma na era digital.** Novo Hamburgo, 2002.

MONTEIRO, Mara M. **Leitura e escrita: uma análise dos problemas de aprendizagem.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MOREIRA, Tatiana Roberta. **A influência da internet na escrita dos alunos de 1º ano do ensino médio.** [Monografia] 33 fls. 2013. Curso de Letras da Faculdade de Pará de Minas. Disponível em:

<www.fapam.edu.br/admin/.../arquivos/2042014184723TATIANA.pdf> Acesso em: 08 abr. 2015.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento.** São Paulo: UNESP, 2004.